

# Mensagem da Terra



## 9 • Mensagem da Terra

FRANCISCO DÂNDIO XAVIER/MARIA DOLORES/AG

O Homem que esmorecera no trabalho;  
Deitando-se no chão por rebeldia,  
Ao sentir-se infeliz e descontente,  
De ouvido rente ao solo,  
Escutou, de repente,  
As palavras que a Terra lhe dizia: -

— Sou tua mãe, a Terra! ... Ergue-te e anda! ...  
Não te magoes, meu filho, contra a vida,  
Tudo o que Deus nos manda  
É luz que aperfeiçoa ...  
A dor vem dessa luz que nos convida  
Ao trabalho do bem que não se cansa  
De criar a alegria e gerar a esperança ...  
Levanta-te, caminha, ama, serve e perdoa! ...

Fita-me a pele desolada,  
Fiquei ferida assim, ante os golpes da enxada,  
Para que tenhas pão à mesa! ...

Sofrer para ajudar é lei da Natureza! ...

Deus pede que eu responda à injúria dos tratores,  
Mais frutos produzindo, em braçadas de flores...  
A quem me atire lama, lodo ou estrume  
O Senhor determina  
Que eu forneça mais verde e mais perfume,  
Porque, segundo as leis da Bondade Divina,  
De tudo quanto existe, o amor somente  
É valor permanente  
Do verme que se oculta em baixo nível,  
À estrela que parece inatingível! ...

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER/MARIA DOLORES/46  
Embora eu tenha o Céu por segurança e escolta,  
Tenho milhões de filhos em revolta  
E, às vezes, eles mesmos se exterminam  
Em conflitos sangrentos,  
Mas nunca sabem de meus sofrimentos,  
Porque sou mãe vivendo aos sóis no Espaço,  
E a todos acalento em meu regaço.

Deus é Pai que jamais, amaldiçoa,  
Por isso, filho meu, ama, serve e perdoa! ...

Um dia, ao ver o mal a envolver-me de todo,  
Em torrentes de ódio, sangue e lodo,  
Supliquei ao Criador nos mandasse mais luz  
E o Céu nos enviou o ensino de Jesus! ...

Jesus veio e entreabriu-se nova aurora,  
Amou e fez de si divina doação,  
E muito embora  
Muita gente buscassee a redenção  
É preciso dizer que, até agora,  
Quase que ninguém quis  
Receber de Jesus o dom de ser feliz.

Notando o orgulho a dominar o mundo,  
Nas guerras sem razão sob o ódio iracundo,  
Pisando, desprezando ou destruindo,  
Tudo aquilo que fiz de mais puro e mais lindo,  
Derramo, às vezes, lágrimas ardentes...

O vulcão é meu choro em lavas comburentes!...  
Nunca roguei, porém, compensações nem mimos.

Guarda a fé, filho meu, contempla de altos cimos,  
No firmamento azul que nos recobre  
A divina grandeza do porvir,  
Porque o trabalho, em si, não é triste, nem pobre...  
E todos viveremos  
Nos triunfos supremos  
Do privilégio de servir!...

Desperta, filho meu, ergue-te e vem,  
Trabalhemos com Deus na Seara do Bem!...

E o homem deslumbrado,  
Levantou-se do chão que atravessara a esmo...

— “Servirei, servirei!...” — prometeu a si mesmo.

Ao erguer-se, sentiu a vida em torno...  
Não longe, alguém guardava o pão no forno...  
Enxergou renovado,  
Árvores, animais, lavradores cantando,  
As flores se entreabrindo e as abelhas em bando...

Depois, em oração que a fé viva descerra,  
Gritou alcando ao Alto os braços seus:  
— “Louvado seja Deus!  
Ouvi a voz da Terra,  
Obrigado, meu Deus!...”

